

## Efeito da adubação foliar no crescimento inicial do cumaru (*Dipteryx* spp.)

Ádria Fernandes da Silva<sup>1\*</sup>; Daniela Pauletto<sup>2</sup>; Maria Lita Padinha Corrêa Romano<sup>3</sup>; Verena Santos de Sousa<sup>4</sup>; Thiago Gomes de Sousa Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Engenheira Florestal, Mestranda no Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão de Áreas Protegidas no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Manaus, Amazonas; (\*autora correspondente)

<sup>2</sup> Engenheira Florestal, Me.; Professora da Universidade Federal do Oeste do Pará, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia. Santarém, Pará;

<sup>3</sup>Agrônoma, Dra.; Professora na Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará;

<sup>4</sup>Engenheira Florestal, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná;

<sup>5</sup>Engenheiro Florestal, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

As folhas das plantas possuem a capacidade de absorção de nutrientes que podem influenciar nas características de crescimento de espécies vegetais, onde a adubação via foliar se destaca como uma opção de produtos eficientes e econômicos que atendam às necessidades das plantas. Partindo deste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da adubação foliar no crescimento da espécie cumaru (*Dipteryx* spp). O estudo foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Oeste Pará (UFOPA), em uma área de 1.632 m<sup>2</sup>, onde um total de 90 indivíduos da espécie cumaru foram plantados com espaçamento de 6 m x 3 m, dispostos em 5 linhas, em fevereiro de 2021. O delineamento foi inteiramente casualizado com três tratamentos com 6 repetições, sendo T1 - testemunha sem adubação foliar; T2 - fertilizante foliar Torque<sup>®</sup> na proporção de 3 kg por hectare e T3 - fertilizante foliar Energy C4<sup>®</sup> na proporção de 1L/ha. Após 30 dias do plantio do cumaru procedeu-se com duas aplicações de adubação foliar, com intervalo de 15 dias entre cada. Após 30 dias deste processo as plantas foram avaliadas quanto a: a) altura total (HT), em metros, medindo-se, com trena, a distância entre a superfície do solo e o meristema apical; b) diâmetro a altura do colo (DAC), em milímetros, obtido com paquímetro digital; c) número de ramificações por planta, determinado como a contagem manual dos ramos e d) taxa de sobrevivência das plantas. Os dados de crescimentos foram submetidos à análise estatística com auxílio do programa *Assistat*. Para a variável HT as médias foram 47,72 cm (T1), 47,48 cm (T2) e 44,99 cm (T3), não apresentando diferença estatística significativa ( $p>0,05$ ), indicando que nas concentrações utilizadas e no estágio da planta do experimento os fertilizantes utilizados não contribuíram para o crescimento em altura. Isso também ocorreu para a variável DAC ( $p>0,05$ ), com médias de 6,63 mm (T2), 6,20 mm (T3) e 5,98 mm (T1). Da mesma forma a análise referente ao número de ramificações também não apresentou diferença significativa, com médias de 11,70 para T3, 10,89 para T2 e 9,63 para T1. Quanto a sobrevivência, observou-se que 30 dias após a aplicação da adubação foliar, o T3 apresentou taxa de sobrevivência igual a 100%, seguido de T2 com 90 %, enquanto T1 apresentou a menor taxa de sobrevivência (87%). Assim, conclui-se que o uso de adubação foliar, nas concentrações testadas, não ocasionou incrementos significativos nas características de crescimento inicial do cumaru para altura, diâmetro e número de ramificações e, porém, percebeu-se uma possível influência destes sobre as taxas de sobrevivência do plantio, suscitando a necessidade de experimentos mais longos para apontar resultados mais consistentes.

**Palavras-chave:** Fertilizantes; nutrição de plantas; plantio florestal

**Agradecimentos:** À Fazenda Experimental da Universidade Federal do Oeste do Pará.